

# Catadora de siri fundou bairro

*Em Jesus de Nazareth, tudo começou há 52 anos, quando Djalma da Costa viu castanheira e construiu o primeiro barraco*

**F**oi catando siri na maré que a aposentada Djalma Gonçalves da Costa, 78 anos, “descobriu” o bairro Jesus de Nazareth, em Vitória. Na época, há 52 anos, não existia nenhum habitante no local, segundo ela, apenas uma enorme castanheira. A área pertencia à prefeitura.

“Em poucos anos, foram surgindo as demais famílias. Devido às inúmeras ordens de despejo e de barracos serem destruídos pelas autoridades, o local ficou conhecido como Morro do Contestado. Anos depois, passou a ser Jesus de Nazareth”, contou.

Djalma lembrou quando um fiscal da prefeitura apareceu para tirá-la do local: “Entrei para o meu barraco com meus filhos e falei que era para me soterrar, mas não saía.”

Até para expulsar as famílias era difícil, pois não existia caminho por onde andar. “Só dava



para chegar aqui de barco. Aos poucos, foram abrindo pequenas ruas. Teve um prefeito que quis vir brigar conosco, mas não conseguiu subir.”

O metalúrgico aposentado Demerval José dos Santos, 73 anos, também mora em Jesus de Nazareth há meio século. Ele lembrou que as primeiras famílias tinham que buscar água potável em Bento Ferreira. Alguns moradores dizem que a fonte era onde existe o atual Campo do Vitória.

“As mulheres lavavam roupas no quintal de dona Djalma, pois lá tinha um lugar. Recordo que tínhamos uns oito vizinhos, no máximo, quando che-



**Djalma: “Morro do Contestado”**

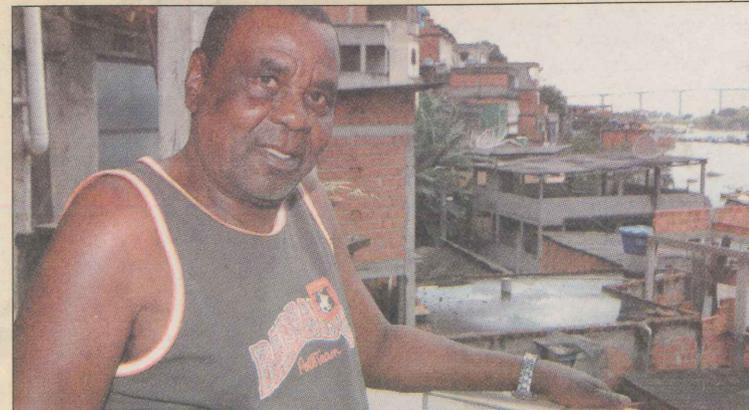
gamos”, comentou.

Um fato que marcou o bairro, ressaltou Demerval, foi a chegada de centenas de famílias da Bahia, há pouco mais de uma década. Em busca de trabalho no desenvolvimento da Grande Vitória, muitos trabalhadores ocuparam barracos em Jesus de Nazareth.

“Desde então, ocorreu um grande crescimento populacional. O local se desenvolveu bastante e é conhecido como área dos baianos”, disse Demerval.

## DESTAQUES

FOTOS: ANTONIO MOREIRA/AT



■ **ASSOMBRAÇÃO** – O aposentado Demerval José dos Santos, 73 anos, de Jesus de Nazareth, Vitória, lembrou ontem das histórias de assombração que aterrorizavam os moradores do bairro, como o bode que aparecia à meia-noite,

o clarão no meio da mata e o lobisomem. “Lembro do clarão no meio da mata como se fosse hoje. Dava meia-noite e o bode assombrado começava a bater a cabeça e a pata no chão. O lobisomem era igual a um cachorrão”, contou.



■ **BOTOS** – Pescador há quase 50 anos, sendo cerca de 30 morando em Jesus de Nazareth, Vitória, o aposentado Carlos Dutra de Souza, 68 anos, lembrou dos botos que apareciam bem perto das casas à beira-mar. “Não é história de

pescador. Só falo o que aconteceu”.

Segundo ele, colegas de profissão já pegaram peixes de até 200 quilos na baía de Vitória. “Os botos nadavam tudo isso aqui, mas pararam por causa da poluição”, observou.